

18 NOV 1999

FH recusa título de líder continental

■ Na Itália para ver Clinton, Blair, Jospin e D'Alema, presidente diz que foi convidado por suas qualidades pessoais

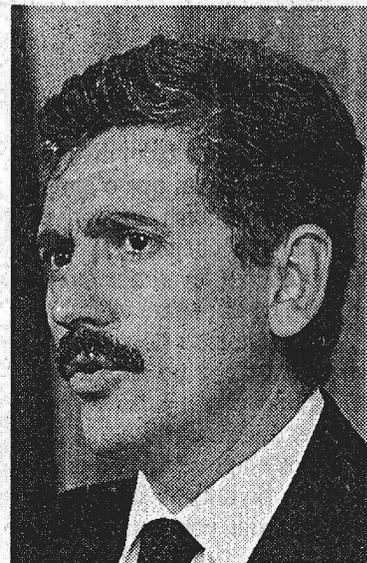
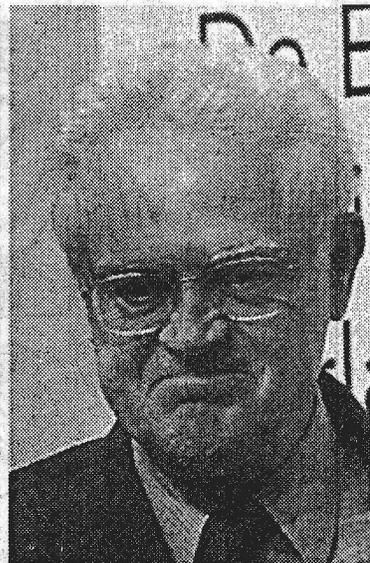
FABIANO LANA
Enviado Especial

ROMA – O presidente Fernando Henrique Cardoso recusou ontem o título de líder da América Latina, impropriamente atribuído a ele pelos italianos por ser o único representante do continente, e até mesmo do Terceiro Mundo, a participar do encontro entre chefes de Estado que discutirá a chamada Terceira Via, em Florença, no fim de semana. Estarão na cúpula, a se realizar nos palácios da cidade renascentista de Florença, o presidente americano Bill Clinton e os primeiros-ministros da Itália, Massimo D'Alema, da França, Lionel Jospin, da Grã-Bretanha, Tony Blair, e da Alemanha, Gerhard Schröder.

Ao desembarcar no aeroporto militar de Ciampino, em Roma, vindo de Cuba, onde participou da 9ª Cúpula Ibero-Americana, Fernando Henrique alegou ter sido convidado não como representante de uma região, mas por suas características.

Traço comum – “Eu vim à reunião de Florença creio que por minhas qualidades, quase que pessoal. Não foi nem mesmo como presidente da República. É uma reunião de algumas pessoas que têm se preocupado a respeito do modo de governar que atenda melhor à equidade social, à população, mantenha a democracia, e certamente leve ao desenvolvimento”, afirmou.

Se fazer passar por líder dos governantes do Terceiro Mundo é “presunção”, segundo o presidente. “É uma questão quase pessoal,



Fotos Reuters e AFP

Blair, Jospin e D'Alema estarão no fim de semana em Florença, para a reunião da Terceira Via

não queria assumir posições que poderiam parecer presunçosas”, disse. De acordo com funcionários da área internacional do governo brasileiro, Fernando Henrique foi convidado por seu trabalho acadêmico, antes mesmo de ser eleito presidente.

Oficialmente, o encontro, promovido pela Universidade de Nova Iorque e pelo Instituto Universitário Europeu, se chama Governo Progressista para o Século 21, ou A Terceira Via. Título de um livro do sociólogo inglês Anthony Giddens, guru do primeiro-ministro Tony Blair, a terceira via seria uma ainda mal definida alternativa entre a social-democracia clássica e neoliberalismo. Não há consenso sobre esse novo modelo e pelo menos um participante da reunião – o francês Jospin – rejeita o termo Terceira Via.

Fernando Henrique desembar-

cou na Itália às 14h40, horário local (três horas a mais que o Brasil). Acompanhado pela mulher, Ruth Cardoso, ele seguiu para a Embaixada no Brasil em Roma. Estavam no aeroporto os embaixadores brasileiros em Roma e no Vaticano. Integram a comitiva o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, o ex-ministro da Administração Bresser Pereira e o ministro da Política Fundiária, Raul Jungmann, que já estava na Itália. No começo da tarde, Fernando Henrique deu entrevistas à rede de TV RAI e aos jornais *La Repubblica* e *Corriere Della Sera*.

Comitiva – Várias personalidades brasileiras se reunirão à comitiva na viagem a Florença: os deputados Roberto Brant (PFL-MG) e Paulo Delgado (PT-MG) e o senador José Fogaça (PMDB-RS). Também compare-

cerão a ativista do movimento negro Dulce Pereira, e Augusto de Franco, do programa Comunidade Solidária.

A justificativa do governo para esta composição da comitiva é que a organização do evento pediu a presença de personalidades brasileiras estudiosas da questão das alternativas de poder.

Hoje de manhã o presidente visitará o Museu Borghese, com obras do século 16. À tarde discursará, em espanhol, na sede da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). “Irei à FAO para mostrar o empenho que o Brasil tem no combate à fome e à miséria”, disse o presidente. O encontro com o papa João Paulo II está marcado para sexta-feira. “Falarei com o papa sobre o que ele perguntar. Não vou dar agenda ao papa.”